# PESQUISA CIENTÍFICA EM MUSEUS UNIVERSITÁRIOS:

AS REPRESENTAÇÕES DA HISTÓRIA EM PINTURAS E ESCULTURAS DO MUSEU PAULISTA

#### MICHELLI CRISTINE SCAPOL MONTEIRO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL¹

Bacharel em História pela Universidade de São Paulo, licenciada em História pela Universidade de São Paulo, mestre e doutora em História da Arquitetura e do Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Realizou dois Estágios de Pesquisa na Itália, pela Università degli Studi Roma Tre, durante o doutorado e pós-doutorado. Realiza atualmente pós-doutorado no Museu Paulista e integra o Projeto Temático da Fapesp intitulado "Coletar, Identificar, Processar e Difundir: o ciclo curatorial e a produção do conhecimento". Atua também como curadora-assistente da reformulação das exposições do Museu Paulista.

E-mail: michelli.monteiro@usp.br

Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2353-2520

#### DOI:

http://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v16i32p170-194

**RECEBIDO** 31/07/2020 **APROVADO** 29/11/2021

1 Pesquisa financiada pela Fapesp (processo 2018/17682-0).

## PESQUISA CIENTÍFICA EM MUSEUS UNIVERSITÁRIOS: AS REPRESENTAÇÕES DA HISTÓRIA EM PINTURAS E ESCULTURAS DO MUSEU PAULISTA

MICHELLI CRISTINE SCAPOL MONTEIRO

#### **RESUMO**

O Museu Paulista da Universidade de São Paulo possui um dos mais significativos acervos de pintura e escultura, com representações históricas, que são importantes documentos para compreender a constituição de um imaginário social da história do Brasil. Este artigo tem por objetivo apresentar como esse campo de pesquisa se formou e se consolidou institucionalmente, e indicar os principais estudos acadêmicos realizados sobre esse acervo nos últimos anos. Pretende-se demonstrar a importância da pesquisa científica em museus para qualificar as atividades do ciclo curatorial, bem como as relações entre as ações de curadoria e as práticas científicas realizadas no âmbito da universidade, com que o museu interage.

#### PALAVRAS-CHAVE

Museus de história, Acervo museológico, Pesquisa científica, Museus universitários.

## RESEARCH INSIDE UNIVERSITARY MUSEUMS: REPRESENTATIONS OF HISTORY IN PAINTED AND SCULPTED IMAGERY FROM MUSEU PAULISTA

MICHELLI CRISTINE SCAPOL MONTEIRO

#### **ABSTRACT**

The Museu Paulista (Paulista Museum) of the University of São Paulo has one of the most significant collections of painting and sculpture with historical representations, which are important documents to understand the constitution of a social imaginary of the history of Brazil. This article aims to present how this field of research was formed and consolidated institutionally and indicate the main academic studies carried out on this collection in recent years. It intends to demonstrate the importance of scientific research in museums to qualify the activities of the curatorial cycle, and the relationships between curatorial actions and scientific practices carried out within the University, with which the Museum interacts.

#### **KEYWORDS**

Museum of history, Museum collection, Scientific research, University museums.

### 1 INTRODUÇÃO

O Museu Paulista é um dos museus estatutários da Universidade de São Paulo (USP) e possui um importante acervo de pinturas e esculturas que foi produzido em fins do século XIX e, sobretudo, na primeira metade do século XX, momento em que a iconografia serviu como instrumento privilegiado para a construção das narrativas históricas exibidas no Museu. As pinturas, vistas como documentos autênticos dos eventos que retratavam, conformaram um imaginário social sobre a história do Brasil.

Hoje, tais pinturas não são mais compreendidas institucionalmente como "janelas para o passado", mas como representações que são, necessariamente, permeadas de escolhas, presentes desde sua composição. São entendidas como documentos visuais do momento em que foram produzidas e consumidas, das necessidades simbólicas atendidas pelos artistas e das práticas de significação realizadas por diferentes segmentos da sociedade, permitindo ainda reconstituir e entender o imaginário da época em que foram produzidas e daquelas que delas se apropriaram. Ulpiano Bezerra de Meneses frisa a importância de perceber tais telas como vetores para a investigação de aspectos relevantes na organização, funcionamento e transformação de uma sociedade, que se configura também por meio dessas imagens (MENESES, 1992).

A despeito da importância das pinturas históricas do Museu Paulista para a compreensão de dimensões simbólicas do próprio país, o campo de pesquisa que as toma como objeto de análise se intensificou apenas recentemente. O objetivo deste artigo é apresentar como esse campo de pesquisas se formou e se consolidou nos últimos anos, indicando os principais estudos acadêmicos recentes e evidenciando a articulação entre a produção de pesquisa e os diferentes segmentos do ciclo curatorial praticado na instituição.

Parte-se da premissa de que o museu universitário não pode ser "reduzido a instrumento repassador do conhecimento e que precisa se assumir como recurso de produção de conhecimento que ele próprio socializa" (MENESES, 1990 *apud* VIEIRA, 2018, p. 165). Dessa maneira, entende-se que a pesquisa deve ser estrutural para os museus universitários e que a curadoria deve ter "orientação científica, dadas pelas pesquisas de base do museu, associada a práticas democráticas e à socialização do conhecimento" (BARBUY, 1999, p. 64).

Museus, sobretudo os universitários, podem ser espaços privilegiados de produção de conhecimento, de formação e de experiência social no mundo contemporâneo. Eles permitem reforçar a relação dos indivíduos com a cultura material. O que se pretende demonstrar neste artigo é, entretanto, que não basta estar vinculado à Universidade, sendo fundamental constituir campos de pesquisas internamente aos museus, de modo a propiciar curadorias de coleções e não apenas de exposições. A análise da estruturação do campo de pesquisa de pintura e escultura de temática histórica do Museu Paulista objetiva evidenciar a importância desse fenômeno para qualificar o museu universitário como tal.

# 2 DIRETRIZES PARA A PESQUISA EM UM MUSEU HISTÓRICO UNIVERSITÁRIO

As pinturas e esculturas expostas no Museu Paulista foram mobilizadas ao longo da maior parte do século XX, de modo a produzir sentidos e construir uma identidade nacional, baseada em uma historiografia descritiva e positivista, que propunha que os artefatos expostos em museus tinham valor imanente e testemunhal, advindos de sua dimensão de autenticidade. Essas características, comuns em instituições museológicas europeias e

americanas, foram revistas a partir das três últimas décadas do século XX, quando museus históricos passaram a ser configurados como espaços voltados à discussão de temporalidades, representações e identidades, a partir dos objetos neles expostos. No âmbito dos debates historiográficos, tomando-se o caso francês, de enorme impacto e referência internacional, o pensamento histórico deixava de ser factual, episódico e narrativo dos grandes eventos e personagens, passando a privilegiar os processos históricos e analisando o passado a partir de problemáticas ensejadas pelo presente. A chamada Nova História ampliou a noção de documento histórico, multiplicando suas tipologias, bem como as temáticas a elas associáveis, além de ressaltar a pluralidade de pontos de vista para se analisar um objeto. Com isso, as dimensões materiais da cultura ganharam relevância, seja pelo impacto da historiografia francesa a partir dos anos 1980, seja a partir da circulação no Brasil de pressupostos teóricos e metodológicos ligados à cultura material advindos do Reino Unido.

Esses novos direcionamentos da historiografia favoreceram mudanças na concepção do papel social do museu histórico, evitando-se, no que interessa a este texto, a prática ontológica e pedagógica que transformava as pinturas históricas em "janelas para o passado" para formar o cidadão. Como indicou Francisco Lopes Ramos, passou-se a refletir a partir e sobre a cultura material, aprender a "ler objetos" e estudar a historicidade da arte (RAMOS, 2008). Ulpiano Bezerra de Meneses (1992) apontou, em texto que marcou a renovação de perspectivas teóricas para os museus de história no Brasil, a importância de o museu histórico estar direcionado não para objetos, mas para problemas históricos, de modo a permitir conhecer a estruturação, funcionamento e mudança de uma sociedade.

A reorganização conceitual do Museu Paulista, seguindo esses preceitos, foi estabelecida no Plano Diretor, criado em 1990, durante a gestão de Ulpiano Bezerra de Meneses (1989-1994). Nele, explicitou-se a necessidade de evitar que o museu fosse um "manual tridimensional de história do Brasil" ou um "veículo pedagógico repassador de informações e produtor de eventos". Considerava que o museu universitário era aquele que dispunha de "condições ideais para plenamente explorar todo o seu potencial" (MENESES, 1990 *apud* VIEIRA, 2018). No Plano Diretor, se destacavam o comprometido com pesquisa, o ensino e a prestação de serviço

à comunidade, por intermédio da curadoria, sendo esta a responsável pela execução ou orientação de todo o ciclo de atividades do museu.

A pesquisa científica ganhou centralidade, sendo evidenciada como imprescindível em todas as etapas do ciclo curatorial. Foram definidos como campos de atuação da instituição três linhas de pesquisas: Quotidiano e sociedade (os papéis sexuais, etários e enculturação), Universo do trabalho (pré- e protoindustrial) e Imaginário (os vetores materiais de sentido). Esses três eixos passaram a nortear as problemáticas do museu e todas as atividades envolvidas no processo curatorial. Nesse contexto, transformouse o modo de compreender e estudar as pinturas, esculturas e o próprio edifício do museu que, inseridos como objetos de pesquisa da história do imaginário, possibilitariam ampliar a dimensão crítica do museu em relação a seu papel como memorial da independência e como constituidor de um imaginário da história do Brasil.

Foi Meneses também quem primeiro se dedicou ao estudo das pinturas do Museu Paulista, a partir dessa nova perspectiva. Em 1990, ele escreveu o artigo *O salão nobre do Museu Paulista e o teatro da história*, em que analisava as pinturas presentes na principal sala do museu, evidenciando como esse conjunto é importante para compreender não a independência em si, mas o imaginário da independência. Com isso, demonstrava como os estudos das pinturas poderiam contribuir para que a alegoria que havia sido ali criada, fosse incorporada como campo de documentação e trabalho reflexivo (MENESES, 1990a). Numa coletânea de 1992, o mesmo texto foi desenvolvido e acrescido da análise da narrativa visual no eixo principal do museu, indicando como o saguão representa a formação e ampliação do território brasileiro, a escadaria monumental a integração do território, e o Salão Nobre a fundação da nação. Evidenciando, assim, que o imaginário veiculado pelas pinturas e esculturas não se restringia à independência (MENESES, 1992).

Meneses escreveu também um artigo evidenciando a importância da pintura como documento histórico e analisando o quadro *Fundação de São Vicente*, de Benedito Calixto, datado de 1900. Propondo uma leitura formal da tela, demonstrou como o espaço visual é expressão de elementos de certo imaginário da passagem do século XIX para o XX, momento em que a tela foi produzida, e da necessidade de "inventar uma história para a nação ainda

jovem", assinalando o momento da sua origem. Seu texto também anunciava como a imagem visual serve de suporte sensorial e veículo de difusão e indução de modelos e práticas (MENESES, 1990b).

A partir dessas diretrizes, Vânia Carneiro de Carvalho e Solange Ferraz de Lima, que ingressaram no Museu em 1990, realizaram um primeiro estudo sistemático sobre um segmento das pinturas encomendadas por Afonso Taunay, aquele adquirido para compor a sala "Consagrada" à Antiga Iconografia Paulista", inaugurada em 1918.º Os quadros foram realizados por Benedito Calixto, José Wasth Rodrigues e Henrique Manzo, que usaram como modelo as fotografias de Militão de Azevedo. No entanto, as pesquisadoras demonstraram que as fotografias foram utilizadas numa perspectiva direcionada. Assim, nas pinturas, elementos eram acrescidos, subtraídos ou enfatizados, de modo a construir uma determinada visualidade da cidade colonial. O estudo evidencia que Taunay mobilizou e adaptou os suportes iconográficos para a produção de sentido, em que as pinturas eram estruturadas a partir de um estilo socialmente difundido, capaz de constituir um ideário nacionalista (LIMA; CARVALHO, 1993). A pesquisa resultou em uma exposição, que apresentava as telas como estratégias visuais, com desdobramentos ideológicos e pedagógicos, já que contribuíram para construir um imaginário da cidade colonial, no século XX.

Cecília Helena de Salles Oliveira, docente do Museu Paulista, que havia escrito um artigo sobre o imaginário da independência por meio da análise das tentativas de construção de um monumento na colina do Ipiranga (OLIVEIRA, 1995), se dedicou a analisar, juntamente com Claudia Valladão de Mattos, a conhecida tela *Independência ou Morte*, de Pedro Américo. No livro<sup>3</sup>, foram divulgadas fontes relacionadas ao quadro, como esboços, cartas do artista e o texto explicativo da tela, escrito pelo pintor em 1888. Em seu texto, Salles apresentou dados sobre a biografia da tela e

<sup>2</sup> A pesquisa foi publicada no primeiro número da Nova Série dos *Anais do Museu Paulista*. A revista, iniciada por Afonso Taunay em 1922 e que havia tido seu último tomo publicado em 1987, era retomada na gestão de Ulpiano Bezerra de Meneses e acrescida o subtítulo *História e Cultura Material*, no esforço de explicitar o campo de estudos que passou a ser a referência básica do Museu Paulista enquanto museu histórico e de reforçar seu caráter universitário.

<sup>3</sup> O livro integra a coleção *Acervo*, publicação da Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), que tinha por objetivo divulgar as pesquisas científicas desenvolvidas na universidade para um público mais amplo.

analisou como a representação configurou a memória da independência e se tornou parte das nossas heranças culturais. Mattos examinou o projeto nacionalista de D. Pedro II, que foi o grande mecenas da pintura brasileira do Segundo Reinado, fazendo uma análise formal do quadro, em que explorou suas relações com as pinturas que serviram de modelo ao artista, desnudando a evocação ao evidenciar as convenções artísticas que estruturaram a imagem criada (OLIVEIRA; MATTOS, 1999).

Outra pesquisa que tomou pinturas como objeto de análise, desta vez de sua materialidade, foi a dissertação de mestrado de Yara Lígia Petrella, restauradora do Museu Paulista, desenvolvida na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP. Ela realizou um estudo de cores da produção pictórica de Benedito Calixto, que permitiu identificar a paleta usada pelo artista, por intermédio da identificação de misturas e saturações dos matizes e analisando os pigmentos de forma precisa (PETRELLA, 1999). Essas análises fornecem informações relevantes para o processo de conservação e restauro das obras.

Ainda no âmbito dos estudos gerados pelo corpo de pesquisadores do Museu Paulista, encontra-se a tese de doutorado de Miyoko Makino, voltada ao estudo do plano de ornamentação do eixo central do museu, que, como visto, foi inicialmente estudado por Ulpiano Bezerra de Meneses. Desenvolvida no Departamento de História Social da USP, o trabalho analisou a seleção dos temas e a execução da disposição das obras, que foi feita de modo a narrar a história do Brasil, desde a colonização até a independência (MAKINO, 2003).

Essas pesquisas configuraram, assim, os primeiros passos para o estudo da história do imaginário no Museu Paulista, em que a problematização das obras de arte tinha papel central. Elas evidenciaram a importância de percebê-las como representação e como meio de difusão de mensagens que respondem ao seu próprio tempo. As diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor do Museu Paulista foram basilares para esse redirecionamento, no entanto, tiveram como resultado estudos pontuais e não lograram êxito de conformar um campo de pesquisas sobre essa temática. O acervo de pintura e escultura não seria tema de pesquisas desenvolvidas e orientadas pelos pesquisadores do museu e nem por professores do Departamento de História da USP nos anos subsequentes.

## 3 O ACERVO DO MUSEU PAULISTA COMO TEMA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Os estudos iniciais sobre o acervo pictórico do Museu Paulista, realizados por pesquisadores da instituição, colocaram em pauta essa temática como uma dimensão de pesquisa, que seria retomada por pesquisadores vinculados às universidades paulistas, como é o caso da realizada por Tadeu Chiarelli, professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP. Partindo também da análise do eixo central do museu feita por Ulpiano Bezerra de Meneses, Chiarelli examina a disposição e características formais dos quadros e esculturas dessa e de outras exposições do período de Taunay, evidenciando as relações entre arte e política, ao demonstrar como a iconografia serviu de instrumento de legitimação do poder hegemônico de São Paulo (CHIARELLI, 1998).

Apenas dez anos mais tarde, Tadeu Chiarelli orientou a pesquisa de Fernanda Pitta, que mantinha relações com o acervo do Museu Paulista. A tese versou as pinturas de Almeida Júnior *Caipira negaceando*, *Caipira picando o fumo*, *Amolação interrompida* e *Partida da Monção*, as três últimas adquiridas para o Museu Paulista durante a gestão de Hermann von Ihering. Pitta (2013) examinou a produção, recepção e aquisição pública dessas obras, inserindo-as no debate da arte brasileira, indicando suas conexões com políticos e intelectuais paulistas e relacionando-as com a produção europeia, de modo a evidenciar a renovação do tema histórico com a inclusão pinturas de costumes. Essas pesquisas permitiram que o acervo pictórico do Museu Paulista ganhasse uma nova perspectiva de estudo, ao ser analisado sob a ótica da história da arte.

A sociologia foi outra dimensão de análise do estudo das coleções de pintura do Museu Paulista. Caleb Faria Alves desenvolveu sua pesquisa de doutorado no Departamento de Sociologia da USP, sob a orientação de Maria Arminda do Nascimento Arruda. Ele estudou a carreira artística de Benedito Calixto, delineando suas redes de relações e a posição que ocupou no campo artístico, e demonstrou a importância das pinturas realizadas para o Museu Paulista nessa trajetória, uma vez que foi o lugar em que teve maior consagração e pela importância da instituição para a construção de um passado para São Paulo do qual Calixto foi artífice (ALVES, 2001).

Também no âmbito da sociologia da cultura, Ana Paula Cavalcanti Simioni realizou seu doutoramento sobre mulheres artistas, sob a orientação de Sergio Miceli. Ao analisar a trajetória de pintoras e escultoras acadêmicas, ela coloca em relevo a questão de gênero, analisando a representação da Imperatriz Leopoldina no retrato do Salão Nobre do Museu, obra de Domenico Failutti, em que se destaca seu papel maternal, em contraste com o quadro do Museu Histórico Nacional Sessão do Conselho de Estado, realizado por Georgina de Albuquerque, que apresenta a mulher como protagonista do evento, a articuladora intelectual do movimento que conduziu à emancipação política do país. Ela evidencia a atualização do gênero histórico, contrastando a representação da figura heroica feminina, no caso do quadro de Georgina Albuquerque, com a de D. Pedro I, em *Independência ou Morte*, de Pedro Américo, aprofundado a análise das pinturas históricas ao acrescentar nuances e problemáticas advindas da sociologia (SIMIONI, 2004; 2013; 2018).

Como docente do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP, Ana Paula Cavalcanti Simioni orientou as pesquisas de Carlos Lima Júnior. Na dissertação de mestrado, ele analisou as encomendas de pinturas, evidenciando as negociações que ocorreram entre Afonso Taunay, diretor do Museu, e os artistas contratados. Examinou as obras realizadas para a sala "Antiga Iconografia Paulista", que consistiam em ampliações de pinturas de outros artistas, e as destinadas ao Salão Nobre, se detendo nas obras O Príncipe Regente D. Pedro e Jorge de Avilez a bordo da Fragata *União* e *Sessão das Cortes de Lisboa*, de Oscar Pereira da Silva, pinturas históricas cujos temas ressaltam o protagonismo de São Paulo no processo de independência, característica marcante do projeto museológico de Taunay (LIMA JÚNIOR, 2015). Carlos Lima Júnior realizou seu doutoramento em História da Arte no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP, dedicado ao estudo da constituição de uma nova visualidade para a nação após a Proclamação da República, analisando pinturas que foram elaboradas entre 1889 e 1922, ano em que se comemorou o centenário da independência do Brasil e que Taunay inaugurou o projeto decorativo do Museu Paulista (LIMA JÚNIOR, 2020).

Pesquisas desenvolvidas na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) também abordaram o Museu Paulista e seu acervo, como a tese de Ana Cláudia Fonseca Brefe, desenvolvida no Departamento de História. Inserido nos estudos da história dos museus, o trabalho analisa a conformação do Museu Paulista como um museu de história que seria depositário da memória nacional durante a gestão de Afonso Taunay. Brefe (1999) examinou a reorientação curatorial empreendida por Afonso Taunay ao longo dos 28 anos em que foi diretor do Museu Paulista, período em que a Seção de História foi organizada e incrementada até se tornar a mais relevante do museu. Evidenciou o papel de Taunay como demiurgo da construção da memória da nação, em que conteúdos intelectuais assumiam formas visuais por meio de pinturas e esculturas, cuja concepção era controlada pelo diretor, que monitorava os artistas e suas produções pictóricas.

As interferências de Taunay na elaboração de pinturas também seriam evidenciadas por Maraliz Vieira Christo, em artigo que escreveu sobre a iconografia bandeirantes, no qual analisou a encomenda dos quadros *O ciclo do ouro*, de Rodolfo Amoedo, *O ciclo da caça ao índio* e *Retirada do Cabo de São Roque*, de Henrique Bernardelli. O exame dos esboços das telas e da correspondência trocada entre o diretor do Museu Paulista e os artistas evidencia alterações significativas na pose e nas ações das personagens, que deveriam corresponder às expectativas memoriais de Taunay e ao que ele acreditava ser verossímil (CHRISTO, 2002). Maraliz Vieira Christo é pesquisadora de pintura histórica e professora da Universidade Federal de Juiz de Fora, e realizou uma pesquisa de doutorado sobre *Tiradentes esquartejado*, de Pedro Américo, pertencente ao Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora. Essa pesquisa, desenvolvida na Unicamp, teve a orientação de Jorge Coli, professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

A tese de livre-docência de Jorge Coli, sobre Victor Meirelles<sup>4</sup>, concorreu decisivamente com o estímulo do estudo da pintura histórica no Brasil. Coli evidencia como os "quadros ditos acadêmicos" foram por muito tempo ignorados pela historiografia, visto que foram preteridos pelos estudos de artistas e pinturas modernistas. Sua pesquisa, que analisou as relações entre

<sup>4</sup> A pesquisa foi centrada na produção de Victor Meirelles, constatando a existência de um sistema de modelos e convenções artísticas, que fazia com que artistas brasileiros se apropriassem e recriassem composições, tomando como referência obras europeias, sobretudo francesas e italianas.

a *Batalha de Guararapes* e a produção artística internacional, se configurou, assim, um trabalho pioneiro e fundamental para o desenvolvimento de outros estudos sobre pintura histórica no Brasil. Ele orientou a dissertação de mestrado de Oséas Singh Júnior sobre a tela *Partida da Monção*, de Almeida Júnior. O estudo se dedicou à compreensão da biografia e análise pictórica da obra. Para tanto, a trajetória da pintura foi reconstituída desde sua concepção, passando pelas suas exposições até a instalação no Museu Paulista. Merece destaque o levantamento da fortuna crítica da obra, metodologia pioneira, que permitiu a análise da recepção da tela no momento de sua produção (SINGH JUNIOR, 2004).

Na Universidade Estadual Paulista (Unesp) não foram desenvolvidas pesquisas dedicadas ao estudo de coleções e de representações do Museu Paulista, apenas sobre a historiografia de seu diretor, Afonso Taunay. Karina Anhezini de Araujo analisou as produções historiográficas e as correspondências de Taunay, de modo a compreender procedimentos de estudo e escrita da história no início do século XX (ARAUJO, 2006).

Essas pesquisas foram de grande valia para ampliar o entendimento do acervo do Museu Paulista e as abordagens de análises, que se tornaram multidisciplinares. Houve contribuições de estudos de sociologia da cultura, história social e história da arte, que tornaram mais complexos os estudos das coleções de pintura, da história das exposições e da constituição de um imaginário social. Poucos foram, entretanto, os desdobramentos desses trabalhos, seja porque não criaram uma agenda de pesquisas sobre essa temática, constituindo apenas estudos pontuais, seja pelo impacto na curadoria do museu, pois eram pesquisadores alheios à instituição e suas problemáticas.

A consolidação de uma área de pesquisa exige grande esforço e o empreendimento de pesquisas sistemáticas, que sejam capazes de gerar resultados contínuos, e qualifiquem as coleções museológicas. É positiva a partilha da pesquisa com os departamentos das universidades, no entanto, as instituições museológicas não podem depender deles, correndo o risco de descontinuidade dos trabalhos. Era premente, portanto, que a linha de pesquisa se consolidasse internamente ao Museu Paulista, por ser a instituição responsável pelo acervo. Sua condição de museu universitário favorecia a estruturação da atividade de pesquisa, por ter compromisso estatutário com a produção do conhecimento.

# 4 AS REPRESENTAÇÕES DA HISTÓRIA COMO CAMPO DE PESQUISA NO MUSEU PAULISTA

Em 2004, Paulo César Garcez Marins ingressou como docente do Museu Paulista da USP e recebeu a incumbência de desenvolver pesquisa sobre o acervo pictórico e escultórico da instituição e realizar a curadoria de uma exposição de longa duração, que pretendia renovar as problemáticas sobre as pinturas. O artigo que ele havia escrito sobre o Parque do Ibirapuera, em que analisava a representação do passado em monumentos públicos, serviu de embasamento para o desenvolvimento da pesquisa (MARINS, 2003). Instaurou-se, assim, o projeto de pesquisa intitulado *Imagens Recriam a História*, que tinha por objetivo analisar pinturas e esculturas pertencentes ao acervo de instituições museológicas, coleções particulares e as que estão no espaço público e guardam relação com modelos de representação consagrados pelo Museu Paulista, de modo a compreender a constituição do imaginário social.

Como se verá, a pesquisa científica seria estrutural para o desenvolvimento das atividades do ciclo curatorial, sendo a política de aquisição uma etapa fundamental desse processo, já que é por meio dela que se formam e ampliam as coleções de um museu. Paulo César Garcez Marins constatou a necessidade de adensar as coleções de objetos de uso cotidiano que veiculavam imagens relacionadas ao acervo pictórico e escultórico do Museu Paulista. Realizou-se, assim, a aquisição de objetos como pratos, xícaras, canecas, cinzeiros, talheres e chaveiros, que se somaram às coleções já existentes de postais, selos e cédulas. Esses objetos da esfera íntima serviam de suportes afetivos e compunham uma memória pessoal, que evidenciava a efetivação de um projeto de concepção da história do Brasil e da cidade de São Paulo por meio da circulação de imagens relacionadas ao Museu Paulista. A constituição dessa coleção se tornou imprescindível para a condução de pesquisas sobre a difusão e circulação dos modelos de representação consagrados pelo museu.

A pesquisa propiciou também a elaboração de um dossiê com informações sobre o acervo pictórico e escultórico do museu, bem como dos artistas que os produziram. Mayra Tiemi Yonashiro Saito realizou esse levantamento na documentação interna do museu, livros e jornais de época, e sistematizou essas informações em um documento que alimentou a base

de dados do Serviço de Documentação Textual e Iconográfica do Museu Paulista da USP (SVDHICO/MP) e foi disponibilizado a pesquisadores. Isso permitiu a melhor identificação das linhas de forças para temas de estudos, bem como das lacunas existentes na documentação, que poderiam ser preenchidas em pesquisas futuras.

A exposição, inaugurada em 2007, recebeu o título de *Imagens recriam* a história, e foi disposta na galeria e em cinco salas, ocupando toda a ala oeste do piso térreo do Museu Paulista. O acervo pictórico foi apresentado de modo a evidenciar a função das imagens na construção histórica da nação e da cidade de São Paulo, explicitando seu caráter de representação e explorando sua historicidade. Foram abordadas questões relacionadas ao aprendizado dos pintores e escultores que realizaram as obras, ao ambiente das escolas de pintura e da Academia de Belas Artes, à composição pictórica e estilística, às encomendas e aquisição das telas e à circulação de suas imagens em objetos cotidianos. As pesquisas anteriores realizadas sobre o acervo foram incorporadas às problemáticas propostas pela exposição, sendo o caso mais evidente o da sala "Das fotografias às telas: a cidade recriada", que retomava questões indicadas na exposição e no estudo intitulados *São Paulo Antigo: uma encomenda da modernidade*, de 1993.

O projeto de pesquisa coordenado por Paulo César Garcez Marins teve como resultado publicações de artigos científicos, outra forma de socialização do acervo. Ele explorou a adoção e difusão de convenções visuais na figuração bandeirante – problemática abordada na exposição, na sala "Criando os heróis paulistas" – em dois artigos científicos. Um deles, publicado à época da inauguração da exposição, em 2007, examina como a pose monárquica, consagrada por Hyacinthe Rigaud em quadros de reis franceses, foi atualizada em pinturas e esculturas do acervo do Museu Paulista, primeiramente com o quadro *Domingos Jorge Velho e o loco-tenente Antônio Fernandes*, de Benedito Calixto, e depois, replicada em outras pinturas e esculturas do saguão e da escadaria do museu.

No outro artigo, analisa como o gibão de armas, vestimenta vinculada anacronicamente aos sertanistas, se tornou identificador da personagem histórica e foi muitas vezes usado metonimicamente. Demonstra o processo de manipulação de fontes realizado por Afonso Taunay para a conformação visual do herói que ele pretendia criar e exaltar e que seria replicado em

quadros e esculturas do Museu Paulista, suportes visuais decisivos para a cristalização desse item como característico da figuração bandeirante. Explicita o sucesso dessas soluções pictóricas – a pose e a vestimenta – por meio de sua ampla difusão e circulação em objetos de cotidiano, livros ilustrados e, no caso da veste, em brasões de cidades paulistas elaborados por José Wasth Rodrigues e Afonso Taunay (MARINS, 2007, 2020).

Os vasos de bronze e vidro que contém águas de rios brasileiros e estão dispostos na escadaria do Museu Paulista também foram objeto de análise de Marins. Ele analisou os desenhos de Van Emelen e os vasos de Elio De Giusto, identificando os elementos da flora e da fauna neles presentes e examinando a significação das águas como uma metáfora da nacionalidade (MARINS, 2016). Marins examinou também o projeto decorativo concebido por Taunay, no capítulo de um livro dedicado à gestão desse diretor. Ele evidenciou como prevaleceram, nas encomendadas e aquisições de telas e esculturas históricas, soluções formais e figurativas que contribuíram para elaborar uma narrativa pacífica sobre o processo de formação do território nacional, evitando representações militaristas e de conflitos explícitos (MARINS, 2017).

A vinculação do Museu Paulista com a USP é um fator propiciador da difusão e do debate dos resultados dos trabalhos realizados sobre ele nas disciplinas de graduação e pós-graduação, além de permitir adensar as linhas de pesquisa sobre cultura material por meio da orientação de pesquisas acadêmicas. Além de suas próprias pesquisas, Paulo César Garcez Marins foi responsável pela formação de novos pesquisadores dedicados à temática das representações e da análise das pinturas e esculturas do acervo do Museu Paulista, fazendo com que esse campo de pesquisa se consolidasse.

Na FAU-USP, orientou as pesquisas de Michelli Cristine Scapol Monteiro, que analisou o papel das representações visuais na construção de imaginários simbólicos sobre e na cidade de São Paulo. Em sua dissertação de mestrado, estudou a tela *Fundação de São Paulo* (1907), de Oscar Pereira da Silva, reconstituindo seu circuito social – composto por concepção, exposição, fortuna crítica, aquisição, musealização e apropriação. A pesquisa permitiu esclarecer informações elementares sobre a obra, como sua correta datação, o impacto das escolhas formais para sua aquisição, seu

trânsito entre Museu Paulista e Pinacoteca, sua difusão e consagração como documento histórico, além de sua eficácia para garantir novas encomendas públicas a Oscar Pereira da Silva (MONTEIRO, 2012).

No doutorado, Monteiro identificou como temas e próceres relacionados à independência, escolhidos por Taunay para formarem a narrativa visual do eixo principal, extrapolaram o ambiente do Museu Paulista e ganharam o espaço público com a construção do *Monumento à Independência*, de Ettore Ximenes. O conjunto escultórico foi resultado de um concurso público internacional, que teve Afonso Taunay como um dos membros da comissão julgadora, responsável pela escolha do projeto do escultor italiano e por propostas de adaptações realizadas à obra. A análise evidencia o paralelismo existente entre os conjuntos escultóricos e o projeto decorativo criado por Taunay para o Museu Paulista na escolha dos temas, das datas e dos personagens representados, sendo a aproximação mais evidente, a do alto relevo principal do Monumento, que faz referência ao quadro de Pedro Américo, *Independência ou Morte*. Essas simetrias reforçam a conformação de um imaginário da independência e o monumento se torna, assim, uma forma de difusão do próprio museu (MONTEIRO, 2017).

Na Museologia, Marins orientou pesquisas vinculadas à história dos processos museológicos, como a de Pedro Nery, que analisou as primeiras aquisições de pintura destinadas à formação de uma galeria artística no Museu Paulista e a transferência de parte dessas obras para fundar a Pinacoteca do estado de São Paulo, em 1905. Nery identificou que *Caipira picando Fumo* e *Amolação interrompida* se encaixam perfeitamente nas molduras das paredes laterais do Salão Nobre do Museu Paulista, apresentando a hipótese de elas terem ocupado essa sala juntamente com a tela de Pedro Américo, *Independência ou Morte*. Apresenta, assim, um novo olhar para as telas de Almeida Júnior, que indica terem sido encomendadas, além de apontar para um projeto de construção da identidade nacional que destacava a mestiçagem, o "típico paulista", por meio de cenas de gênero realistas e naturalistas, que difere do projeto que se materializaria com Taunay, pautado na consagração iconográfica do bandeirante (NERY, 2015).

Eduardo Polidori Villa Nova de Oliveira estudou a *Fundação de São Vicente*, realizada por Benedito Calixto, em 1900. Analisou o contexto de sua encomenda durante as comemorações do IV Centenário da Descoberta

do Brasil, sua composição – inclusive a aproximação de Calixto com Victor Meirelles, que teria contribuído na elaboração do plano compositivo da obra – o conturbado processo de transferência da tela para o Museu Paulista e sua inserção em salas de exposições durante a gestão de Ihering e Taunay (OLIVEIRA, 2018). Paulo César Garcez Marins foi também supervisor, em 2013, do pós-doutorado de Fernanda Pitta sobre as encomendas de retratos históricos realizados por Benedito Calixto<sup>5</sup> e, atualmente, orienta a pesquisa de Tatiana Vasconcelos dos Santos, que estuda as pinturas existentes na sanca da escadaria do Museu por meio da análise com o *Museu Histórico Nacional* de Buenos Aires.<sup>6</sup>

Em 2019, Marins foi responsável pela elaboração de um dossiê dos *Anais do Museu Paulista* dedicado às pesquisas sobre pintura de história da instituição. A reunião de trabalhos, que têm aportes teóricos e metodológicos multifacetados, evidencia o esforço institucional para a conformação e estruturação desse campo de pesquisa sobre seu acervo. Nesse dossiê, Ana Paula Nascimento publicou um artigo sobre o conjunto de telas – *D. João III, Martim Afonso de Souza, João Ramalho e o filho e Cacique Tibiriçá* – encomendadas por Taunay a José Wasth Rodrigues para ocupar o peristilo do Museu (NASCIMENTO, 2019).

Desde 2018, Paulo César Garcez Marins integra, como pesquisador principal, o projeto temático intitulado *O Ciclo curatorial e a produção de conhecimento. Coletar, identificar, processar e difundir*, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Dele participam docentes, técnicos e pesquisadores dos museus estatutários da USP (Museu Paulista, Museu de Arte Contemporânea, Museu de Arqueologia e Etnologia e Museu de Zoologia), do Núcleo de Apoio à Pesquisa de Física

<sup>5</sup> A pesquisa foi realizada em 2013 com o título Os pincéis escrevem a história no "Teatro da Memória": o trabalho artístico, intelectual e político de Benedito Calixto nas encomendas de retratos históricos do Museu Paulista.

<sup>6</sup> A pesquisa de mestrado de Tatiana Vasconcelos dos Santos é desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Museologia da USP e se intitula *Dos Próceres da Independência a los Heroes porteños: Museu Paulista e Museo Histórico Nacional de Buenos Aires*.

<sup>7</sup> O projeto temático favorece a troca entre pesquisadores de diversas áreas e o compartilhamento de experiências e soluções entre os museus da USP. Buscam-se estratégias comuns de extroversão do acervo, por meio da estruturação de banco de dados, digitalização de suas coleções, estabelecimento de critérios de inventário de acervo e a implantação de uma plataforma virtual comum. Essas ferramentas são fundamentais para ampliar o acesso aos museus, além de contribuir significativamente para otimizar pesquisas.

Aplicada ao Estudo do Patrimônio Artístico e Histórico (NAP Faepah) e do Centro de Memória da Unicamp (CMU). O objetivo é discutir metodologias no trato com acervo museológicos, analisando a cadeia de procedimentos e práticas dentro dos museus, a partir de uma perspectiva transdisciplinar, em que pesquisadores de cada instituição desenvolvem estudos de casos sobre acervos museológicos, analisando as várias dimensões do ciclo curatorial. Um desses estudos é dedicado à pintura histórica nas coleções do Museu Paulista, cujo responsável é Paulo César Garcez Marins, que orienta duas pesquisas de iniciação científica e supervisiona duas de pós-doutorado.

As pesquisas de iniciação científica são desenvolvidas por Giovanna Salatine de Carvalho, que analisa a difusão da tela *Independência ou Morte*, de Pedro Américo, por meio da identificação de notícias e reproduções da obra em periódicos, revistas ilustradas e materiais didáticos; e por Elisa Ferreira Rocha Campos, que examina a produção e aquisição da tela *O Anhanguera*, de Theodoro Braga, por meio do levantamento documental no arquivo do Museu Paulista, em relatórios e periódicos, de modo a identificar possíveis interações entre o pintor e Afonso Taunay.<sup>8</sup>

As pesquisas de pós-doutorado são desenvolvidas por Thaís Chang Waldman, que analisa as apropriações em livros escolares de modelos de representação visual de bandeirantes consagrados no Museu Paulista, e Michelli Cristine Scapol Monteiro, que examina a concepção e circulação da tela *Independência ou Morte*, de Pedro Américo, antes da abertura do museu.<sup>9</sup> Esses trabalhos visam ampliar os estudos sobre os processos de difusão e recepção de pinturas e esculturas, vertentes que ainda foram pouco exploradas nos estudos feitos até agora e são fundamentais para o entendimento do Museu Paulista enquanto gerador de imaginário. Dentre os objetivos dessas pesquisas está a alimentação do banco de dados do Serviço de Documentação Textual e Iconografia do Museu Paulista, etapa

<sup>8</sup> As pesquisas se intitulam Além do salão nobre: a difusão da tela Independência ou Morte, de Pedro Américo, desenvolvida por Giovanna Salatine de Carvalho e O Anhanguera, de Theodoro Braga: concepção de uma pintura de história e sua aquisição para o acervo do Museu Paulista, desenvolvida por Elisa Ferreira Rocha Campos.

<sup>9</sup> Thaís Chang Waldman desenvolve a pesquisa intitulada Do Museu Paulista às salas de aula: a representação visual de bandeirantes na produção editorial didática brasileira, e Michelli Cristine Scapol Monteiro Independência ou Morte, de Pedro Américo: concepção e circulação antes do ingresso no Monumento à Independência.

importante para o processamento da informação e sua disponibilização a outros pesquisadores.

Outro estudo desenvolvido no âmbito do projeto temático é o de Márcia de Almeida Rizzutto, pesquisadora principal do NAP Faepah, que usa técnicas físicas e químicas para análise de obras de arte. Esses processos permitem identificar materiais, pigmentos e características composicionais das pinturas e esculturas. É um trabalho que contribui para o aprofundamento das questões genéticas das obras de arte, sendo possível identificar a existência de desenhos preparatórios e até mesmo mudanças na composição, escondidas por trás da camada visível de tinta. Fornece informações tanto para a compreensão histórica das telas, auxiliando os pesquisadores que desenvolvem pesquisas sobre a concepção das pinturas, quanto para a conservação e o restauro dessas obras. Muitas obras do Museu Paulista, como *Independência ou Morte*, de Pedro Américo, foram submetidas a essas análises.

As pesquisas desenvolvidas sobre a pintura e escultura do acervo do Museu Paulista permitem demonstrar a estruturação desse campo de pesquisa. O projeto *Imagens Recriam a História*, coordenado por Paulo César Garcez Marins, não se restringiu à elaboração da exposição e não se encerrou após sua inauguração. Ao contrário, serviu para estruturar, internamente ao Museu Paulista, o campo de pesquisa sobre essa temática, tendo como prerrogativa a curadoria de coleções e a responsabilidade contínua da instituição com a qualificação de seu acervo. O resultado disso foi a multiplicação de pesquisas e o adensamento e diversificação das problemáticas. A pesquisa se tornou um eixo estruturador das ações curatoriais relacionadas às coleções de pintura e escultura, característica imprescindível ao museu universitário.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percorrer e analisar a estruturação do campo de pesquisas de pintura e escultura histórica do Museu Paulista permitiu demonstrar a importância do museu universitário, já que evidenciou que a pesquisa científica é fundamental para qualificar os acervos museológicos e para as atividades de curadoria. Por isso, museus devem ter em seus quadros pesquisadores comprometidos continuamente com o estudo de seus acervos e a

reformulação das exposições deve ser decorrência dessas reflexões. É, entretanto, frequente aos museus brasileiros a inversão dessa lógica, e a pesquisa ser desenvolvida apenas no âmbito da elaboração de exposições, que deixam de ser um dos meios de alcance dos objetivos da instituição e passam a ser sua única finalidade. Museus com tais características não possuem base científica e correm o risco de se constituírem como mero reprodutores de conteúdo.

Ao museu comprometido com a produção de conhecimento, não basta estar vinculado à universidade, é imprescindível desenvolver a atividade de pesquisa internamente, para que não dependa unicamente da produção científica dos departamentos das faculdades e institutos da universidade. Esta é muito bem-vinda e deve ser valorizada, mas cabe aos museus assumirem a tarefa da pesquisa de seus acervos, em diálogo com a produção acadêmica nas universidades. É imprescindível também que a pesquisa esteja associada a todas as atividades do ciclo curatorial. Como Ulpiano Bezerra de Meneses indica no Plano Diretor do Museu Paulista, "todas as múltiplas faixas de atuação, no museu, alimentam-se da pesquisa e devem, por sua vez, alimentá-la", e ainda completa, em outro excerto, que "não pode existir acervo sem pesquisa (que lhe dá racionalidade, sistemática e abrangência)", sobretudo em museus universitários (MENESES, 1990 *apud* VIEIRA, 2018, p. 151).

Nesse sentido, os museus da USP se beneficiam de sua condição de museus universitários, que possuem em seus quadros curadores que são também docentes e orientam pesquisas em nível de pós-graduação. Estas propiciam tanto o desenvolvimento contínuo da atividade científica, quanto formam novas gerações de pesquisadores que poderão dar continuidade à atividade curatorial futuramente. Por isso é recorrente o esforço de consolidação de campos de pesquisas nos museus estatutários da USP. Como é o caso de Ana Magalhães, docente do Museu de Arte Contemporânea da USP e coordenadora do citado projeto temático dedicado à análise do ciclo curatorial, que desenvolve um trabalho consistente e sistemático de orientação de pesquisas dedicadas ao estudo das coleções de pintura de Yolanda Penteado e Francisco Matarazzo Sobrinho.

10 O Museu de Arte de São Paulo (MASP) constitui uma exceção a esse panorama, já que possui muitos trabalhos desenvolvidos e orientados por docentes Unicamp, como Luiz Marques e Jorge Coli.

Seguindo esse mesmo direcionamento, as pesquisas conduzidas e orientadas por Paulo César Garcez Marins permitiram a constituição do campo de pesquisa sobre o acervo de pintura e escultura do Museu Paulista. O avanço na compreensão dessas coleções é particularmente importante para a reestruturação pela qual o Museu Paulista está passando. Atualmente, o edifício-monumento que abriga o museu está em processo de restauro. Todas as suas exposições serão reformuladas e sua área expositiva passará a ser quase três vezes maior quando ele for reaberto, (serão 43 salas de exposição e 5.456 m2 de área expositiva). As pesquisas sobre as coleções do Museu Paulista servirão de insumo para a atualização dessas exposições.

Como bem indicou Ulpiano Bezerra de Meneses, o museu universitário é aquele que

dispõe das condições ideais para plenamente explorar todo o seu potencial, além de constituir como instrumento extraordinário de integração não só da Universidade internamente, mas desta com a sociedade à qual deve servir (MENESES, 1990 *apud* VIEIRA, 2018).

O Museu Paulista, pela importância de seu acervo pictórico e pela estruturação do campo de pesquisas, se constitui como instituição chave para a difusão de postulados metodológicos renovados relativos a uma intersecção entre a história do imaginário, a história da cultura e a história da arte, e se consolida como uma referência para o estudo da pintura e escultura de história no país. Além de permitir, por meio das suas atividades de extroversão, que as formulações de problemas históricos, ensejados no âmbito da universidade, sejam continuamente socializados com a comunidade.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Caleb Faria. *Benedito Calixto e a Construção do Imaginário Republicano*. 255 p. 2001. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ALVES, Caleb Faria. Benedito Calixto e a construção do imaginário republicano. Bauru: Edusc, 2003.

ARAUJO, Karina Anhezini de. *Um metódico à brasileira: a História da historiografia de Afonso de Taunay (1911-1939).* 2006. 235 p. Tese (doutorado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2006. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/103116. Acesso em: 15 jul. 2020.

BARBUY, Heloisa. Curadoria e curadores. *Anais da Semana dos Museus da Universidade de São Paulo*. São Paulo: PRCEU-USP, 1999.

BREFE, Ana Claudia Fonseca. *Um lugar de mem***ó***ria para a Nação*: o museu paulista reinventado por Affonso d'Escragnolle Taunay (1917-1945). 1999. 304p. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

CHIARELLI, Tadeu. Anotações sobre arte e história no Museu Paulista. *In*: FABRIS, Annateresa (Org.). *Arte & Política*: algumas possibilidades de leitura. Belo Horizonte:São Paulo: C/Arte/Fapesp, 1998.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. Bandeirantes na contramão da História: um estudo iconográfico. *Projeto História*, São Paulo, v. 23, p. 307-335, 2002. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/10624. Acesso em: 15 jul. 2020.

COLI, Jorge. A batalha de Guararapes de Victor Meirelles e suas relações com a pintura internacional. 1994. 411f. Tese (Livre-docência) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. São Paulo Antigo, uma encomenda da modernidade: as fotografias de Militão nas pinturas do Museu Paulista. *Anais do Museu Paulista*, v.1, n.1, p. 147-178, 1993. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-47141993000100012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0101-47141993000100012&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 13 jul. 2020.

LIMA JUNIOR, Carlos Rogerio. Imaginando o Início: a chegada de Cabral pelos pincéis de Oscar Pereira da Silva. *XXXII Comitê Brasileiro de História da Arte*, 2013, Brasília. Direções e Sentidos da História da Arte. Campinas: Comitê Brasileiro de História da Arte – CBHA, 2012. v. XXXII. p. 505-518.

LIMA JUNIOR, Carlos Rogerio. *Um artista às margens do Ipiranga*: Oscar Pereira da Silva, o Museu Paulista e a reelaboração do passado nacional. 251 p. 2015. Dissertação (Mestrado em Cultura e Identidades Brasileiras) – Instituto de Estudo Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LIMA JUNIOR, Carlos Rogerio. À sombra da liberdade: imagens da Nação na Primeira República Brasileira (1889 – 1922). Tese (Doutorado em Estética e História da Arte) – Museu de Arte Contemporânea da USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

MAKINO, Miyoko. *A construção da identidade nacional*: Afonso de E. Taunay e a decoração do museu paulista (1917-1937). 252 p. 2003. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MAKINO, Miyoko. Ornamentação do Museu Paulista para o Primeiro Centenário: construção de identidade nacional na década de 1920. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 10-11, n. 1, p. 167-195, 2003. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0101-47142003000100010. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0101-47142003000100010&lng=pt&nrm=i">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0101-47142003000100010&lng=pt&nrm=i</a> so>. Acesso em 13 jul. 2020.

MARINS, Paulo César Garcez. O Parque do Ibirapuera e a construção da identidade paulista. *Anais do Museu Paulista*, v. 6, n. 1, p. 9-36, 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-47141999000100002.

MARINS, Paulo César Garcez. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica europeia. *Revista do IEB*, São Paulo, n. 44, fev. 2007. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.voi44p77-104. Disponível em: http://www.revistas.usp. br/rieb/article/view/34563. Acesso em: 15 jul. 2020.

MARINS, Paulo César Garcez. Identidade da terra evocada por suas águas: os vasos dos rios brasileiros do Museu Paulista como metáfora nacional. *In*: PICCOLI, Valéria; PITTA, Fernanda. (Org.). *Coleções em diálogo*: Museu Paulista e Pinacoteca do Estado. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2016. v. 1, p. 113-118.

MARINS, Paulo César Garcez. O museu da paz: Sobre a pintura histórica no Museu Paulista durante a gestão Taunay. *In*: OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles (org.). *O Museu Paulista e a gestão Afonso Taunay*: escrita da história e historiografia, séculos XIX e XX, São Paulo: Museu Paulista da USP, 2017. Disponível em: http://www.mp.usp.br/sites/default/files/o\_museu\_paulista\_e\_a\_gestao\_afonso\_taunay.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

MARINS, Paulo César Garcez. Introdução. Dossiê Pintura de história no Museu Paulista. *Anais do Museu Paulista*, v. 27, p.1-11, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982--02672019v27e28introd2. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0101-47142019000100501&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 13 jul. 2020.

MARINS, Paulo César Garcez. Um personagem por sua roupa: o gibão como representação do bandeirante paulista. *Tempo*, v. 26, n. 2, p. 404-429, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/tem-1980-542x2020v260207.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O Salão Nobre do Museu Paulista e o teatro da história. *In: Às margens do Ipiranga, 1890-1990:* catálogo de exposição. São Paulo: Museu Paulista/USP, 1990a.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Benedito Calixto como documento: sugestões para uma releitura histórica. *In: Benedito Calixto*: memória paulista. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1990b. p. 37-47.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de (org.). *Como explorar um museu histórico*. São Paulo: Museu Paulista/USP, 1992.

MONTEIRO, Michelli Cristine Scapol. *Fundação de São Paulo, de Oscar Pereira da Silva: traje-tórias de uma imagem urbana.* 175 p. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MONTEIRO, Michelli Cristine Scapol. *São Paulo na disputa pelo passado:* o Monumento à Independência, de Ettore Ximenes. 454 p. 2017. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MONTEIRO, Michelli Cristine Scapol. Uma trajetória sinuosa: o Museu Paulista e as apropriações da Fundação de São Paulo, de Oscar Pereira da Silva. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 27. P. 1-37, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-02672019v27e16d2. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0101-47142019000100504&lng=en&nrm=i-so. Acesso em: 13 jul. 2020.

NASCIMENTO, Ana Paula. Entre a fricção e a serenidade, a caminho do interior. *Anais do Museu Paulista*, 27, p. 1-58, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-02672019v27e21d2. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pi-d=S0101-47142019000100505&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 13.jul. 2020.

NERY, Pedro. *Arte, pátria e civilização*: a formação dos acervos artísticos do Museu Paulista e da Pinacoteca do Estado de São Paulo, 1893-1912. 183 p. 2015. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, Cecilia Helena de Salles. MATTOS, Cláudia Valladão (Orgs.). O brado do Ipiranga. São Paulo: EDUSP: MPUSP, 1999.

OLIVEIRA, Cecilia Helena de Salles. O espetáculo do Ipiranga: reflexões preliminares sobre o imaginário da Independência. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 195-208, 1995. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-47141995000100018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0101-47141995000100018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 jul. 2020.

OLIVEIRA, Eduardo Polidori Villa Nova de. "Fundação de São Vicente", de Benedito Calixto: composição, musealização e apropriação (1900-1932). 208 p. 2018. Dissertação (Mestrado em Museologia), – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

PETRELLA, Yara Lígia M. M. A linguagem das cores nas paisagens urbanas e marinhas de Benedito Calixto. 203 p. 1999. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

PITTA, Fernanda Mendonca. *Um povo pacato e bucólico*: costume, história e imaginário na pintura de Almeida Júnior. 383 p. 2013. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto*: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2008.

SINGH JUNIOR., Oséas. *Partida da Monção*: tema histórico em Almeida Júnior. 2004. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão artista*: pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922. 296 p. 2004. Tese (Doutorado em Sociologia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Les portraits de l'Imperatrice. Genre et politique dans la peinture d'histoire du Brésil. *In: Les femmes dans les Amériques*: Féminismes, études de genre et identités de genre dans les Amériques, XIX et XXe siècles. Actes du colloque international à Aixen-Provence, décembre, 2013. Disponível em: https://bit.ly/1FllBnm. Acesso em: 13 jul. 2020.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti; LIMA JUNIOR, Carlos. Heroínas em batalha: figurações femininas em museus em tempos de centenário: Museu Paulista e Museu Histórico Nacional, 1922. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 7, n. 13, p. 31-54, 2018.

VIEIRA, Leonardo da Silva. *Apontamentos acerca da política de aquisição de acervo no Museu Paulista (1990-2015).* 317 p. 2018. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

